

**Encontro Nacional sobre Gagueira
Encontro Pernambucano de Gagueira
22 outubro 2012**

**As Novas Perspectivas no Estudo da Gagueira
Origem, Natureza e Tratamento**

Silvia Friedman

**NEPFF- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fluência de Fala do
Instituto CEFAC – Ação Social em Saúde e Educação**

www.gagueiraesubjetividade.info

Client perceptions of effective and ineffective therapeutic alliances during treatment for stuttering.

Plexico LW, Manning WH, DiLollo A. *(entre outros)*
Journal of Fluency Disorders. 2010;35(4):333–354,

Concluem que:

Métodos de tratamentos que priorizam o uso de técnicas e protocolos, em detrimento do envolvimento com as **necessidades dos pacientes** e com o **impacto da gagueira em suas vidas**, são ineficientes para promover mudanças na fala da pessoa que gagueja.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE GAGUEIRA
Audrey Vendramini de Carvalho & Silvia Friedman; Revista CEFAC-no prelo

Portanto: avanço terapêutico = subjetividade

Concluem ainda que:

Tratamentos dessa natureza apenas **repetem os tradicionais conselhos** de familiares e amigos para tentar alcançar a fluência

(calma; respira; fala devagar; pensa no que você quer falar; etc).

Porque?

Porque visam **modelar** a fala com gagueira por meio do **treinamento** no uso de técnicas tais como:

relaxar a musculatura, **lentificar** a fala; **manter a coordenação pneumofonoarticulatória**.

Problema

Isso mantém o falante **voltado** para a forma de sua fala

Onde fica a espontaneidade e o automatismo da fluência?

Manter o falante voltado para a forma de sua fala?

(Azevedo & Freire 2001)

O que pretendo mostrar:

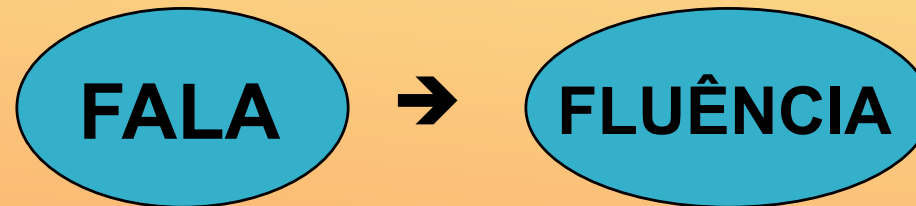
1- que isso **gera a gagueira** > daí a ineficiência

2- que o tratamento eficiente visa **sair desse funcionamento**
para

respeitar e retornar ao funcionamento automático/
espontâneo do falar

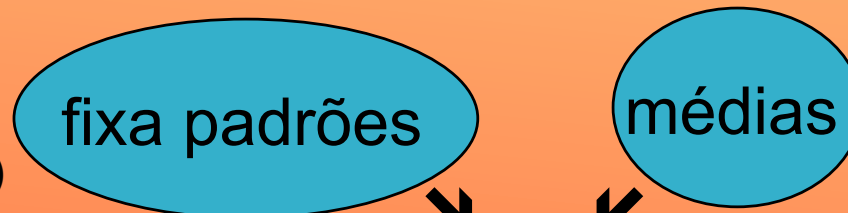
Modelo positivista

Foco no organismo na doença → não relaciona interno-externo
simplifica e vê as partes isoladas



Fenômeno homogêneo
passível de quantificações e medições

Quantificação
por amostragem
(todo = soma das partes)



transforma
em
juízo de valor



ética

(Oliveira & Friedman,06)

Modelo positivista

Explica o aparecimento de problemas de fluência de fala



Localização de uma **causa 1º**

Relação
causa-efeito
(linear)

no organismo
(neurológica ou genética)

independente
do sujeito

Reconhece que aspectos sociais e psicológicos podem agravar problemas de fala-gagueira, mas não lida com eles

Modelo positivista

Definição de gagueira

“uma dificuldade na temporalização entre as **velocidades** de seleção e ativação fonológica”

(Andrade & Juste)

funcionamento cerebral

Modelo positivista

Modelo terapêutico para tratar gagueira

Treinamentos focados em

Controlar a fala → para não gaguejar



lentificação, suavização
palavras elásticas, etc.

=

calma, respira, fala
devagar

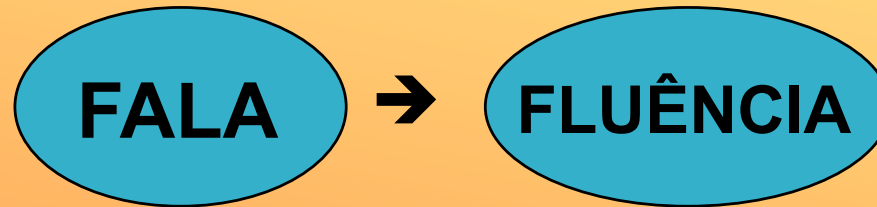
Isso resolve a dificuldade de temporalização?

Controlar?

Porque controlar é seguir a lógica da gagueira?

Modelo dialético histórico

Foco no sujeito e sua história
apoia-se na relação entre interno-externo



Acontecimento complexo

lapsos
hesitações
rupturas
instabilidades

unidade



fluir <<polaridade>> disfluir

estuda os problemas de fala e a gagueira no
processo de constituição do sujeito
= constituição de subjetividade

(Friedman 85,04,07,10)

multi-causalidade

Modelo dialético histórico

Porque?

**Pessoa
gaga**



é também
não gaga



falando

sozinha
c/crianças
c/ animais

situações em que o **juízo dos outros** não importa



linguagem



subjetividade



sociedade

(envolvidos para explicar isso)

(Friedman 85,04,07,10)

Modelo dialético histórico

Definição de gagueira

Efeito

na forma de falar,
de um **funcionamento subjetivo/ discursivo inadequado**
constituído no processo de constituição do sujeito

(Friedman 85,04,07,10) (Azevedo & Freire,01) (Freire & Pascalicchio, 12)

(Damasceno & Friedman,12)

Inadequado **discursivamente** porque
o falante **sai do sentido e vai para a forma** do dizer

(Azevedo & Freire,01) (Freire & Pascalicchio,12) (Damasceno & Friedman,12)

Inadequado **subjetivamente** porque
o falante pretende **controlar** o que é automático/espontâneo
sua fluência de fala

(Friedman 85,04,07,10)

Como o falante chega a isso? = Desenho terapêutico

Subjetividade
modo de ser



experiência de si

orgânica
corporal
mental

pessoal, única
intransferível



determinação social

valores, crenças,
mitos, costumes,
ideologias

compartilhados cotidianamente



moldes da subjetividade
do funcionamento psíquico

(Mezan, 1997)

a subjetividade, os modos de ser, começam antes dela e vão além dela

Moldes

constituição de subjetividade
(relação interno-externo)



Ideologia do Bem Falar

elemento importante para entender relações
entre

fluência, disfluência e gagueira

(Oliveira & Friedman,06)

(Friedman, 94,04,07,10)

O que é?

Ideologia do Bem Falar

Mito → fluência como absoluta

fala homogênea
medições
quantificações

crença difundida no imaginário social,
transmitida cotidianamente nas relações de
comunicação entre falantes

(Scarpa, 1995, 2006)

Como se manifesta?

Ideologia do Bem Falar

Interpretar as disfluências como sendo gagueira

(Azevedo & Freire 2001)

verbalmente

“fala devagar”

“fala com calma”

“respira antes de fala”

“pensa e fala devagar”

com atitudes

risadas

imitações/ deboches

não olhar

não responder

apressar

Rejeição

(Friedman, 94/04,07,10)

Ideologia do bem falar

desconhece

fluência

trechos conhecidos vem em bloco

*medições?
quantificações?*

disfluência

é parte integrante e natural da fluência



**é momento de
subjetivação**

- trechos em construção
- não encontrar palavras
- conflito entre palavras
- emoções

Quem constrói a fluência é o outro

(Scarpa,1995)

Ideologia do bem falar

desconhece

disfluência

é parte integrante e natural da fluência



**aquisição
de
linguagem**

crianças entre 2 e 4 anos de idade- já capturadas pelo sistema de regras da língua - apresentam muitas pausas, repetições e hesitações, por que são capazes de **reformular** e **auto-corriger** seu discurso

(De Lemos,1999)

(Azevedo & Freire 2001)

Ideologia do bem falar

desconhece

falante

- sabe falar, mas não sabe como fala (a fala é automática / espontânea)
- flui quando desliza pelo **sentido** do dizer esquecido da forma. Quando vai para a **forma** perde a fluência
- **rejeição** da disfluência gera **atenção à forma**
- **reação de rejeição** é interpretação autoritária sem reversibilidade, porque não mostra onde está o erro (disfluência) e, por isso, envolve toda a fala

Conseqüências

(Azevedo & Freire 2001)

(Damasceno & Friedman, 12)

Falante



desejo de **controlar** a disfluência **para ser aceito**



desarmonia entre fala e língua

sai do **sentido** e vai para a **forma**
para a **materialidade discursiva** → palavras
sons

o disfluir pode estar em qualquer lugar

definir esse **lugar** é condição para continuar falando (**antecipação**)

perde a liberdade de deixar-se fluir

Conseqüências

Ocupado com a forma de falar (não com o sentido)
a fala adquire qualidade **tensa** (conter a disfluência)



Aparecem

- quebras bizarras e
- movimentos corporais para soltá-las

A qualidade da fala muda sensivelmente

Isso sustenta a **preocupação com a forma** (na subjetividade)
e sustenta a **interpretação do outro** (na sociedade)

Conseqüências

Fala em situação paradoxal

tentar o
espontâneo

nem pode falar de seu
jeito espontâneo

(Watzlavick, Beavin, Jackson, 81)

nem chega ao resultado esperado
com seu modo controlado de
falar

constituição psíquica



Imagem estigmatizada de falante

novo modo de funcionamento
subjetivo / discursivo

nova qualidade de fala

(Friedman, 94,04,07,10)

Conseqüências

No funcionamento

subjetivo

controlar o falar = **sofrer** ao falar

discursivo

antever gagueira -para **controlar**
-para não gaguejar

desarmonia

de fala

repetições
bloqueios / travas
troca de palavra / outros truques

Isso reflete exatamente a **dificuldade na temporalização entre as velocidades de seleção e ativação fonológica** (funcionamento do cérebro)

Multi-causalidade

Sociedade

crenças / valores / ideologias

interpretação da disfluência como gaga

(estudo monstro W. Johnson)

Subjetividade

imagem estigmatizada de falante

tentativa de controlar o incontrolável

Discurso

sair do sentido e ficar na forma do dizer

Funcionamento subjetivo-discursivo da gagueira

SEMIOLOGIA

subjetividade

posição estigmatizada de falante

fala

deterioração da espontaneidade de fala;
tensão na articulação, na respiração,
travas, repetições, prolongamentos, trocas
de palavras, sons desnecessários

ETIOLOGIA

subjetividade

controlar a fluência (paradoxo-
tentar o espontâneo) para ocultar a
gagueira

discurso

sair do sentido do dizer;
antecipar o lugar da gagueira;
desarmonia fala / língua

DIAGNÓSTICA

gagueira = sofrimento ao falar

Verdadeira clínica=homogeneidade e covariância entre seus elementos

DIAGNÓSTICA

Imagem estigmatizada

Diálogo
Observação

- ausente
- em perigo de constituição
- em constituição
- constituída

Isso define o investimento terapêutico

Obs.: em todos os casos em que a queixa envolve **crianças**:
trabalhar com a **família** e com a **escola** (*sld-35*)

DIAGNÓSTICA

**Imagem estigmatizada
ausente**

não há interpretação da disfluência como gagueira

não se tenta o espontâneo

não há desarmonia fala (sentido) - língua (forma)

não há temor de travar, gaguejar ao falar

DIAGNÓSTICA

Imagem estigmatizada constituindo-se ou em perigo de constituição

**Discurso dos pais /
professores**

- que dizem da fala da criança?
- a interpretam como gaguejante?

Observação

- que se vê quando a criança fala?
disflui?
gagueja?

(O caso de Amadeu, Friedman,2001)

disfluência

quando a pessoa não sabe, de imediato, quais palavras usar para dizer o que pretende. Preenche um tempo em que a pessoa está planejando/ organizando/ preparando o que pretende dizer. Geralmente é composta por repetições de sons, sílabas e/ou palavras; hesitações como “é, é, é, é”; prolongamentos de sons; pausas silenciosas.

gagueira

quando uma pessoa sabe quais palavras quer usar, mas sente vergonha, medo, falta de confiança em sua capacidade de pronunciá-las fluentemente; teme a aparição de repetições que não poderá controlar.

DIAGNÓSTICA

Imagem estigmatizada constituída

crianças

tensões para falar

- nos gestos articulatórios
- no corpo

**adolescentes
adultos**

tensões para falar + afirmações como:

- “quando sinto que vou travar...”
- “quando sei que vou travar...”
- “fico sem ar...”
- “mudo palavras”
- “inspiro antes de...”

pistas

de que **há antecipação**

de que **tenta o espontâneo (desarmonia)**

de que **se sente desigual - estigmatizado**

TERAPÊUTICA

Etiologia

Ocultar; controlar / tentar o espontâneo;
antecipar a gagueira (desarmonia / paradoxo)

Terapêutica

Mudar esse funcionamento subjetivo / discursivo
Desfazer o mecanismo de antecipação-tensão

Controlar a
fala



solução do paciente

Parar de controlar a
fala



solução do terapeuta

≠

TERAPÊUTICA

Se o falante se sente estigmatizado

desestigmatizar

Se o falante tentar controlar a fala

não controlar

Se o falante quer esconder a gagueira

**parar de esconder
aceitar**

**São os princípios básicos que norteiam
a interação paciente - terapeuta**

TERAPÊUTICA

Tradicional

Propõe modos de **controlar a gagueira** e controlando, não há como sair dela

O bom controlador continua sendo gago.
Portanto, considera-se que gagueira **não tem cura**

Abordagem proposta

Controlar é o problema

Ao parar de controlar é possível sair da gagueira;

é possível superar o funcionamento discursivo/subjetivo gaguejante.

Assim, considera-se que gagueira **tem cura**

MANEJO TERAPÊUTICO

Desmistificar

a visão do paciente =
trazer o paciente para a visão do terapeuta



Ressignificar

-a experiência de falar,
-a gagueira,
-a imagem de falante



A desmistificação já é ressignificadora

(Bandler e Grinder,82, 86)

(Watzlawick, Beavin & Jackson,86)

MANEJO TERAPÊUTICO

Ressignificar = mudar o ponto de vista
= dar novo sentido a algo

Não é um protocolo predefinido que se aplica
É algo que **se constrói** de forma singular a partir **do que diz cada**
paciente
(assunto ilimitado)

É uma abordagem terapêutica que respeita a
espontaneidade automática da fala
e propõe-se retornar a ela

MANEJO TERAPÊUTICO

Crianças

Família

Escola

Abordar tudo o que foi dito em **Ideologia do Bem Falar**

1- Como se manifesta

abordando os modos específicos a cada caso

2- Aquilo que se desconhece

3- As conseqüências do desconhecimento

Para construir um
novo olhar
(ressignificar)

Disfluência > “ele está organizando o discurso!”
“que será ele que vai dizer?”

Gagueira > “ele está tentando não gaguejar!”

MANEJO TERAPÊUTICO

Crianças

Escola → Orientação

Família → Processo terapêutico com o grupo familiar

MANEJO TERAPÊUTICO

Meios → **Desmistificar e Ressignificar**

Abordagem Dialógica

falar sobre o **funcionamento de fala**:
fluência, disfluência e gagueira de modo a dar novos sentidos aos velhos significados

Auto-observação

da **mente**- funcionamento no fluir e no gaguejar
do **corpo**- soltura / tensão
da **fala**- gestos articulatórios / soltura tensão

Observação

da fala dos **outros** (ex.: video Silvio Santos)

(Friedman, 90,94)

MANEJO TERAPÊUTICO

Abordagem Dialógica

Relação intersubjetiva
(paciente / terapeuta)

escutam-se os **significados**
que aparecem no discurso

observam-se as **tensões** nos gestos
de fala e no corpo



dão-se novos **sentidos** aos velhos **significados**



criam-se **mudanças** nas formas de posicionar-se na subjetividade:

- quanto a imagem de falante;
- quanto a forma de funcionamento discursivo;
- quanto a compreensão da atividade de falar

Auto-observação

Abordagem Dialógica

SIGNIFICADO

nunca foram a
mesma coisa

SENTIDO

fica-se logo por ai, é direto, literal
explicito, fechado em si mesmo,
unívoco.

(José Saramago, Todos os Nomes)

não é capaz de permanecer
quieto, ferveilha de sentido
segundos, terceiros e quartos, de
direções irradiantes que se vão
dividindo e subdividindo em
ramos e ramilhos, até que se
perdem de vista....

Abordagem Dialógica

Exemplos de Ressignificações

Gagueira

condição orgânica

X

condição subjetiva que condiciona o organismo

algo a rejeitar

X

algo a aceitar (ver-se na rejeição)
algo a sustentar (saber dar resp.)
algo a sentir como tensão

sinto que vou gaguejar
(aparece como verdade)

X

gaguejo porque sinto que vou

Aceitar

é conformar-se

X

é mudar de paradigma
(esperar que a gagueira venha)

Exemplos de Ressignificações

Gagueira

O que reforçar ?

Gaguejar de propósito

- 1- na terapia - treino
- 2- em qualquer momento de fala
- 3- quando antecipar a gagueira

Sustentar a gagueira

Tornar-se capaz de:

- falar sobre a gagueira,
- responder a provocações e deboches

Isso desarma a gagueira

Exemplos de Ressignificações

Gagueira

O momento da gagueira não tem conserto

Assumir

“sim previ, portanto ficarei tenso, ok, não é proibido”

viver a tensão e sentir como ela se solta

se possível, gaguejar de propósito

Exemplos de Resignificações

Fluência

algo a buscar além de si

X

algo que já existe e
está em baixo da gagueira

algo que assusta

X

algo a valorizar em si mesmo

algo que me relembra que
sou gago

X

algo a escutar em si mesmo e que
convive com a gagueira
algo a permitir-se
algo a sentir como próprio de si

Reconhecer o efeito de ter o foco no sentido do dizer

Reconhecer-se fluente é a base fundamental para poder aceitar a
gagueira

Exemplos de Ressignificações

Fluência

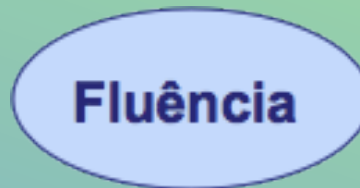
Seria bom o terapeuta reforçar a fluência do paciente ? **Péssimo**

Reforçar a fluência (o que acontece no senso comum) **é punir a gagueira.**
(A pessoa gaga já tem suficiente dessa punição)

Reforçar a fluência estimula a evitar a gagueira, logo, não se sai do mesmo lugar.

O valor do **reforço** é inegável, mas é preciso ir mais fundo na compreensão da gagueira para **saber como usa-lo.**

Exemplos de Resignificações



Reforçar a fluência
como se fosse um troféu
> estimula a evitar a
gagueira

X

Reforçar sentir a fluência
como **algo que já existe** >
estimula a construção do
personagem bom falante

Exemplos de Resignificações

Antecipação

perceber-se
(ser observador da mente)



- mudando palavras
- usando truques (inspirar o expirar antes, interpor palavras)
- sentindo que vai gaguejar
- sabendo que vai gaguejar



se falar é um saber que não se sabe → **antecipar ???**



- é sair do sentido e ir para a forma
- é criar **tensão** a fim de reter a palavra gaga antecipada

ver palavras como
objetos perigosos

Tudo isso abre caminho para **aceitar e poder sentir a gagueira como tensão**

Abordagem Dialógica

Exemplos de Resignificações

Antecipação

deslocamento do problema

o problema é a gagueira

X

o problema é a antecipação

+ antecipação = + gagueira

→

reconhecer que antecipou
e aceitar a tensão que isso gera

↓

reconhecer o habito (vício) de
localizar a gagueira para
permitir-se falar

círculo vicioso

Isso desfaz o círculo vicioso

Exemplos de Resignificações

Antecipação

reconhecer na **mente** as vozes → do “controlador” ou “torturador”
para sair da posição de controlado e torturado

reconhecer o sentimento →
- baixa auto estima
- falante estigmatizado
- certeza de gaguejar

= reconhecer a própria neurose

= reconhecer o personagem mau falante em ação

Exemplos de Ressignificações

Mudar palavras

sentido-se:

um fracasso

incapaz de dizer o que quer

X

consciente de que:

como poderia saber de
antemão?

troquei fala por fala, logo sou
capaz de falar

ver, intimamente, a graça
dessa forma mental

Todos os truques podem ser usados a favor:
ser consciente de que **se funcionam** é porque se é capaz de fluir

Exemplos de Resignificações

Relação com o Outro

- quem faz a fluência é o outro
- os outros também disfluem - exemplo (vídeos)
- o outro **não pensa o que você pensa** que ele pensa sobre você
- o que você pensa que o outro pensa de você é **tua própria visão** de você
- desviar o olhar **X** olhar o outro **nos olhos** ao gaguejar
- saber comentar a gagueira num contexto de **dignidade** pessoal

MANEJO TERAPÊUTICO

Abordagem Corporal

**Relação intersubjetiva
(paciente / terapeuta)**

- trazer o paciente para a dimensão sensorial geralmente rejeitada, porque é onde a gagueira possui uma materialidade sofrida.
- a sensorialidade ou propriocepção de fala:
 - constrói uma consciência motora que permite controlar a fala no presente e não por antecipação
 - satisfaz o desejo de controlar sem gerar conseqüências indesejadas

Abordagem Corporal

Não são exercícios para falar bem



isso alimentaria a
Ideologia do Bem Falar =
idealização de fluência absoluta

É uma vivência sensorial da capacidade automática de falar

vivenciam-se os gestos articulatórios

- para sentir a capacidade de fluir
- para sentir a gagueira como tensão;

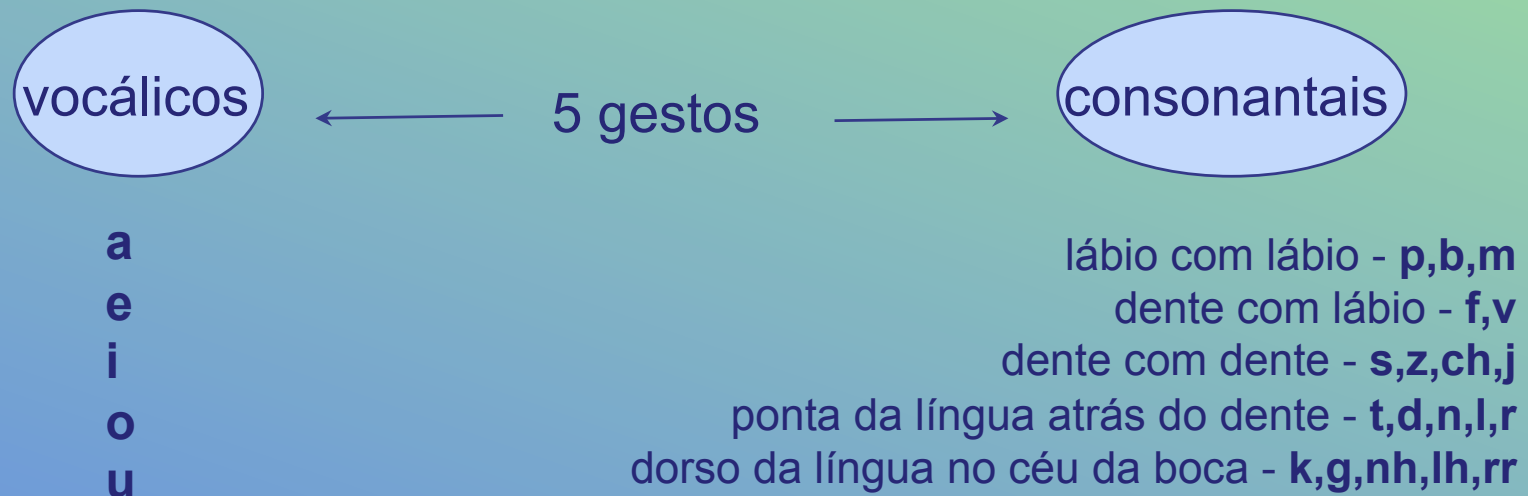
Isso ajuda a aceitar a gagueira e, conseqüentemente, desmontar seu modo de funcionamento

Exemplos de Construção de Novos sentidos

(Friedman, 90; Cartas...)

Gestos Articulatorios

- São em número bem inferior ao que imaginam os falantes
- São sempre os mesmos gestos que se repetem



Vivenciar com o paciente todos os gestos

Abordagem Corporal

Exemplos de Construção de Novos sentidos

Exercícios para desenvolver consciência dos gestos articulatórios como automáticos, espontâneos

com os olhos fechados

- curtir a própria voz
- observar os mesmos gestos que se repetem
- observar o fluir
- contar de 30 a 39 etc.
- emitir sons: “mmmm”; “oooo”; “aeiou” (direto e entrecortado)
- repetir palavras com os mesmos pontos articulatórios (*bomba, pompa, etc*)
- dizer palavras quaisquer: cores, nomes, etc.
- cantar mantras
- cantar canções populares
- contar coisas da vida

Vivenciar as maneiras de se tensionar nos gestos articulatórios

Abordagem Corporal

Exemplos de Construção de Novos sentidos

**Exercício para consciência daquilo que,
na fala, se pode controlar**

Falar

- lento
- rápido
- mudando a voz
- sotaques
- grave
- agudo
- dublagem

vivência da dimensão
automática / espontânea

**Tudo isso desenvolve a confiança na automaticidade da fala,
na capacidade de fluir**

Abordagem Corporal

Exemplos de Construção de Novos sentidos

Exercício de consciência dos gestos articulatórios

Falar **esperando sentir que vai gaguejar**
(antecipação)

Falar **esperando a gagueira acontecer**
(para senti-la sem emoção)

Falar **gaguejando de propósito**
(terapeuta e paciente) para sentir os
gestos articulatórios sem emoção

**sair da posição de
vítima**

**sentir-se no controle da
gagueira**

Síntese

Tudo isso é um trabalho de

- falar sobre o funcionamento da fala
- sentir a fala
- desenvolver confiança na capacidade de fluir

de modo a

Acolher a sensação / emoção
de não poder falar e



vir para o corpo, sentir o gesto;

entrar na gagueira; deixar-se tê-la
sem medo

Isso desfaz a gagueira

Preparo do terapeuta para isso: sair das próprias crenças sobre a gagueira

Duração da Terapia

Variável

Média - 3 anos
Décadas - Meses

Sergio

4 anos de tratamento
video 11 anos depois



Lucas

1 ano de tratamento
video 3 anos depois

Depende de que?

Flexibilidade do paciente

Experiência do terapeuta

**Aprender a tratar:
Observar a atuação de alguém experimentado
Supervisão**

Tratamento

RESSIGNIFICAÇÃO

Profa. Dra. Silvia Friedman

silfriedman@yahoo.com.br

www.gagueiraesubjetividade.info

[Instituto CEFAC – Ação Social em Saúde e Educação](#)

NEPFF- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fluência de Fala

Referências

Azevedo, N & Freire, R (2001) Trajetórias de Silenciamento e Aprisionamento na Língua. In: Friedman, S & Cunha, MC, (org) Gagueira e Subjetividade, Porto Alegre, Artmed

Bandler, R & Grinder, J (1986) Ressignificando, São Paulo, Summus

Bandler, R & Grinder, J (1982) Sapos em Príncipes, São Paulo, Summus

De Lemos CTG. (1999) Processos Metafóricos e Metonímicos: seu estatuto descritivo e explicativo na aquisição da língua materna. São Paulo.

Damasceno, W e Friedman, S. (2012) Quando a posição fluente se perde: desarmonia entre fala e língua. Revista de Distúrbios da Comunicação (no prelo)

Friedman, S (2010) Fluência de Fala: Um Acontecimento Complexo. Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo, Editora Roca LTDA, cap. 47

_____ (2004) Gagueira: Origem e Tratamento. São Paulo, Plexus

_____ (1994) A Construção do Personagem Bom Falante. São Paulo, Summus

_____ (2001) “O Caso de Amadeu”, in Friedman, S & Cunha, MC, (org)
Gagueira e Subjetividade, Porto Alegre, Artmed

_____ (1990) Cartas com um Paciente - co-autor, www.gagueiraesubjetividade.info

Referências

Freire, R & Pascalicchio, MC (2012) Gagueira: Uma questão discursiva. Trab. Ling. Aplic. Campinas n(51.1):9-35

Juste FS, Andrade CRF de. (2011) Influência da extensão da palavra e local da ruptura na sílaba na fala de adolescentes e adultos gagos e fluentes. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [periódico na Internet]. 16(1): 19-24.

Mezan, R (1997) Subjetividades Contemporâneas. Revista Instituto Sedes Sapiens, São Paulo, 1(1):12-17

Oliveira, P. S. e Friedman, S. (2006) A Clínica da Gagueira e o Livro Infantil. Revista Distúrbios da Comunicação, v.18, pp. 223-233

Oliveira, P & Friedman, S (2006) Clínica da Gagueira, Diferente Paradigmas e suas Conseqüências. In: David, RFH & Silva, PB (org) Cadernos da Fonoaudiólogo, São Paulo, Lovise, V1:7-13

Scarpa, E (1995) Sobre o Sujeito Fluente. Campinas, SP, Caderno de Estudos Lingüísticos, v. 29, jul. dez.

Scarpa, E (2006) Ainda sobre o Sujeito Fluente. In: Lier de Vitto, MF; Arantes, L. Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: PUCSP EDUC. p. 161-80

Watzlawick, P; Beavin, J; Jackson, D (1986) A Pragmática da Comunicação Humana. São Paulo, Cultrix

Watzlawick, P (1989) El Arte de Amargar-se la Vida, www.opuslibros.org

Watzlawick, P.; Weakland, J.; Fish, R. (1977) Mudança, Summus, São Paulo